

Theóphilo: Almoço foi um sucesso

Cerca de mil empresários estiveram presentes ontem ao almoço realizado no Rio Palace em homenagem ao Ministro do Planejamento, Delfim Netto, sob a promoção de 32 entidades empresariais e organizado sob a coordenação da Federação Nacional dos Bancos (Fenaban).

— Um sucesso — dizia no final do evento, feliz, o presidente da Fenaban, Theóphilo de Azeredo Santos, que na verdade desempenhou o papel de anfitrião.

De acordo com um industrial do setor de bens de capital, só de São Paulo vieram cerca de 200 empresários. Durante o almoço, ele comentava que desta vez não vieram apenas presidentes de associações e entidades empresariais, mas os próprios associados.

A classe de banqueiros foi uma das mais bem representadas. Foram à solenidade o presidente do Bradesco, Lázaro de Mello Brandão; o presidente do Banco do Comércio e Indústria de São Paulo, Carlos Eduardo Quartim Barbosa, e o presidente do Banco Mercantil de São Paulo, Gastão Vidigal Baptista Pereira, e o presidente da Atlântica Boavista, Antônio Carlos de Almeida Braga.

Foi notada a ausência de representantes significativos da indústria paulista, como Cláudio Pardella, Antônio Ermírio de Moraes e Paulo Villares.

Quanto à ausência do Ministro da Fazenda, Ernane Galvêas, o próprio Theóphilo explicava que ele fora convidado, mas que não pudera comparecer porque sua esposa estava "batizando um navio em Angra dos Reis".

O presidente da Associação Comercial do Rio de Janeiro, Ruy Barreto, também não foi.

— Mas esteve representado por vice-presidentes da ACRJ — disse o presidente da Fenaban.

No decorrer da solenidade, ficou evidente o objetivo de apoio ao ministro Delfim Netto. Como afirmou um empresário naval, "não se pode culpar um ministro de Estado, apenas, pelo quadro atual da economia brasileira".

CRÍTICAS CONTINUAM

Os empresários foram ao almoço para dar uma demonstração de que estão dispostos a trabalhar ao lado do Governo, no combate à inflação. Foi esse o sentido dos

discursos do presidente da Confederação Nacional do Comércio, Antonio de Oliveira Santos; do presidente em exercício da Confederação Nacional da Indústria, Mário Garnero; do presidente do Unibanco, Walter Moreira Salles, e do presidente da Confederação Nacional da Agricultura, Flávio Brito.

O discurso de Delfim Netto, considerado "brilhante, excelente, inteligentíssimo", no entanto, não desarmou totalmente as críticas do empresariado à atual política econômica do Governo. Várias pessoas, ao saírem da solenidade — entre elas o vice-presidente da Associação Comercial do Rio de Janeiro, Amaury Temporal, o presidente da Confederação Nacional do Comércio, Antônio de Oliveira Santos, e o presidente da Federação de Indústrias de São Paulo, Luís Eulálio Bueno Vidigal, diziam que o discurso foi bom e o almoço necessário, mas que as críticas e as necessidades de ajustes continuavam de pé.

Do encontro, também ficou uma outra sensação final: "a inflação só cairá daqui a alguns meses" (frase do Ministro), provavelmente a partir do ano que vem.